



BALÉ - UM VALIOSO COMPONENTE DA CULTURA NACIONAL DO AZERBAIJÃO

Galina MIKELADZE



Cenas do balé de Polad Bulbuloglu, "Amor e Morte"

A CRISE DA DÉCADA DE 1990 ENFRAQUECEU SIGNIFICATIVAMENTE AS POSIÇÕES DE MUITOS CENTROS DE CULTURA E BALÉ, MAS, GRAÇAS A DEUS, A ÚLTIMA DÉCADA E MEIA PODE SER DESCRITA COMO UM TEMPO EM QUE SE SENTIU UM CUIDADO INTEGRAL DO ESTADO, GRADUALMENTE SUPEROU AS DIFICULDADES E COMEÇOU A CONSEGUIR OPORTUNIDADES DE ACOMPANHAR O TEMPO.



Kamilla Huseynova representando a parte principal no balé “Rast”

Cumprir um decreto do Presidente Heydar Aliyev não apenas aumentou consideravelmente o salário dos bailarinos, bem como reformou totalmente o espaço de trabalho, o que tornou possível criar condições normais para seu trabalho, e recursos para novas produções começaram a ser alocados.

Mas acima de tudo, eu acho, foi a margem de segurança que foi inserida na fundação deste fenômeno logo no início que ajudou o balé a sustentar-se por si só. Espontaneamente nascido na capital do Azerbaijão, Baku, no início do século XX através de esforços de indivíduos entusiastas e graças ao amplo apoio do Estado, o balé criou talentosos servidores de coreografia, e, através de seus esforços, tornou-se uma estrutura profissional séria, com sua própria escola clássica. Eles fizeram tudo que podiam pela Ópera Estadual e Teatro de

balé do Azerbaijão, o qual estava em uma situação crítica, para sobreviver, e reviver e desenvolver tradições.

Naqueles tempos difíceis, a bailarina mais experiente, Madina Aliyeva, foi a primeira bailarina da companhia por muitos anos. Ela agora é uma ar-

tista do povo do Azerbaijão, graças a quem o teatro não foi fechado sequer por um dia e regularmente sediava apresentações nas quais ela era uma decoração. O público teve a oportunidade de assistir aos balés *Torre da Donzela*, de Afrasiyab Badalbeyli; *As Mil e Uma Noites*, de Fikrat Amirov; *O Lago do Cisne*, de Tchaikovsky; *Giselle*, de M. Adan; *Dom Quixote*, de Ludwig Minkus, performados por um grupo reduzido que entusiasticamente estendeu as vidas das performances que tinham sido apresentadas anteriormente e envolveu o público na arte da dança clássica.

Em 1997, amplamente dependendo de jovens bailarinos que tinham acabado de se graduar na escola de balé, o grupo produziu duas *premières* apresentadas pelo coreógrafo convidado, G. Kovtun - o balé *Romeu e Julieta*, de Tchaikovsky, e *Arlequinada*, de Donizetti - e foi um avanço.



Em dois anos, o professor de coreografia Pulumb Agaliyay, começando a produção de sua própria versão do famoso balé *Carmen*, de Bizet Shchendrin, trabalhou com solistas altamente responsáveis, cujas partes ele havia preenchido com movimentos, combinações e sustentações muito difíceis. Então, os anais do teatro incluíram as estreias bem sucedidas de Naira Ramazanova, muito jovem, mas tão ousada em sua virtuosidade (*Carmen*); o bailarino plástico e espiritualizado Gulagasi Mirzayev como José; e seu colega Yuriy Lobachev, que magistral e sinceramente performou o papel do toureiro.

Esse trio, incidentalmente, foi o suporte de Pulumb Agaliyav na criação de "Branco e Preto", uma performance para a música de miniaturas pelo compositor Khayyam Mirzazadeh, no estilo moderno, o qual foi incomum para o grupo.

Quando G. Kovtun, que estava em visita um ano mais tarde, assumiu a apresentação do balé *Dom Quixote*, de um ato, para a música de Gara Garayev "*Symphonic Engravings*", composta como um tipo de ilustração para o filme de mesmo título de G. Kozintev. O coreógrafo já tinha diversos solistas principais à sua disposição, os quais haviam sido designados para os mesmos papéis para que pudessem conduzir as performances (em turnos). Isso claramente aumentou as possibilidades! E não apenas em termos de quantidade...

Lembro-me de que o papel de Dulcinea foi ensaiado por Madina Aliyeva, Kamilla Huseynova e a graduada da faculdade, Rima Isgandarova, mas foi a bailarina iniciante que foi escolhida para dançar na estreia. Por quê? Porque desde os primeiros passos no palco, Rima parecia incorporar a personagem de

Cervantes e o teatro teve uma escolha. Isgandarova, que encantou a plateia com sua natureza tocante e espiritual, cada vez mais, dominou várias partes clássicas e logo ganhou o direito de dançar tal obra de arte do balé clássico como *Giselle*. Não é por acaso que ela apresentou o balé de um ato *Leyli e Majnum* para o poema sinfônico de Gara Garayev um pouco mais tarde. O famoso coreógrafo Georgi Aleksidze entusiasticamente elogiou as habilidades do esplêndido par - Rima Isgandarova e Gulagasi Mirzayev, que conseguiram criar um suave e harmonioso dueto,



que foi capaz de personificar os mais poderosos personagens românticos no palco do balé.

O que atesta o crescimento criativo e o surgimento de condutores decentes no balé do Azerbaijão hoje? Claro: é o repertório crescente. Balés clássicos de um ato, tais como *Chopiniana* e *Paquita*, ressurgiram em anos recentes - *Balada Cáspia*, de T. Bakikhanov; *Bolero*, de Ravel, *Tentação* para a sinfonia clássica de Prokofyev e *Rast*, por Nyazi, têm sido apresentados, alternadamente aparecendo em cartazes teatrais.

Entre as bailarinas das partes principais estão Kamilla Huseynova, Yelena Skomoroshenko, Sabina Hajidadash, Yulia Kalmykova, Alsu, Gimadayeva, Tamilla Mammadova, Nigar Ibrahimova e outros talentosos profissionais.

Nem sempre é fácil elencar as partes masculinas do grupo, mas há óbvio progresso agora. Os rapazes, que receberam um diploma da Escola de Coreografia de Baku, juntaram-se ao teatro e firmemente conectaram seus destinos à profissão de bailarinos clássicos, tornaram-se atores e solistas interessantes em anos recentes - eles estão protagonizando performances de partes principais, Gulagasi Mirzayev, Yuriy Lobachev, Islam Islamov, Samir Samadov, Makar Fershtandt, Rufat Shafiyev, Dmitri Tarusov, e corpos de bailarinos, o que nos permite apresentar várias produções que requerem um grande número de participantes, é claro, com responsável e persistente preparação diária para os crescentes e sofisticados desafios no mundo do balé.

Então hoje, a imensa sala de ensaios da Ópera Estadual e Teatro de balé do Azerbaijão é ocupada desde a manhã - quando os membros do corpo vão a uma aula. Tarde de uma noite passada, eles apresentaram *Dom Quixote*, de Minkus - uma grande e intensa performance, física e emocionalmente exaustiva para cada um dos participantes. Após tal excitação, não é fácil ir para a cama imediatamente, mas, na manhã seguinte, de acordo com uma regra antiga, toda a companhia deve vir à aula. Isso é um exercício para a vida, onde todos são iguais - experientes e iniciantes, artistas do corpo de balé, solistas e anfitriões famosos. Como de costume, cada um se alinha próximo à barra - assim começa o dia de um bailarino no mundo desde que

ele entra na escola de balé, o que molda o caráter de cada um.

Acompanhando música rítmica e vendo seus reflexos em um espelho que toma a parede inteira, eles demonstram os componentes do alfabeto do balé um após o outro, mantendo o condicionamento físico, desenvolvendo suas técnicas e proporcionando liberdade na dança.

Alternadamente, a aula é conduzida pela artista do povo do Azerbaijão, Tamilla Shiraliyeva, e pelo honrado artista Pulumb Agaliyay. Cada um tem seu próprio estilo, conjunto de combinações e ordem de movimentos, mas os olhos vigilantes desses dançarinos protagonistas do passado recente, que são agora professores altamente experientes, não perdem qualquer nuança.

Durante a alternância de *plié, relevé, croisé, effacé, écarté, tourné, sauté* e *glissée*, conectados a uma variedade de correntes, eles observam, com simpatia, a pureza das linhas e a observância de regras estritamente reguladas, gradualmente corrigindo aqueles que cometem erros e oferecendo-se para se juntar ao aluno no exercício e repetir as passagens difíceis. A lição, aliás, é construída de modo que a resistência seja alcançada através da superação de cargas físicas quase insuportáveis.

Sim, há dificuldades o suficiente no balé, pois aqui, sob grande pressão física, muitas nuanças são importantes - desde em que direção você olha, se seu passo foi longo o suficiente, se você parou bem após uma rodada, de qual posição canônica você começou a se mover, se você manteve sua pose e se você seguiu a frase musical...

Para um profissional, as súbitas nuanças, as quais são imperceptíveis para a plateia, tornam-se uma garan-

tia de um desempenho magistral de combinações chamadas variações, duetos, e adágios, uma garantia da liberdade criativa de um artista no palco e sua habilidade para criar a imagem do personagem - para fazer algo que proporcione um alto nível de execução e garanta a reputação do corpo e do teatro em geral.

O ensaio é tido como um processo mais criativo após a aula, quando a preparação está se encaminhando para uma nova e frequentemente declarada performance, e o corpo



Cenas do balé de Polad Bulbuloglu, "Amor e Morte"

mais uma vez repassa tudo de ponta a ponta. Cada vez mais, seleções musicais são executadas por maestros, e as mesmas variações e adágios são executados diversas vezes - a atenção é focada em pontos difíceis, e *mise en scènes*.

Naquele dia, eles passaram por *Torre da Donzela, Giz Galasi* - a primeira apresentação de balé do Azerbaijão em 1940, ainda está no repertório do teatro. Esta é uma peça dramática criada pelo compositor Afrasiyab Badalbeyli, que passou ao panteão

dourado de nossa coreografia como um vívido fenômeno artístico, e o cantor principal Yuriy Lobachev, ao qual foi designado o papel do Cã, ensaiou a parte sob a liderança da artista do povo azerbaijanês Tamilla Shiraliyeva naquele dia.

O artista parece repetir o texto da parte, mas Tamilla Aliyeva discretamente faz um comentário em tom recomendatório: "Mantenha aqui por alguns minutos para mostrar uma pose expressiva, e depois..."

Tal coisa pode ser notada apenas por um delicado e altamente experiente profissional, e a bailarina que viveu uma grande carreira de palco e há muito tempo tornou-se diretora artística da Escola de Coreografia de Baku e uma perfeita tutora e mentora de solistas no teatro demonstra, não por acaso, não apenas experiência de palco, mas também um súbito gosto e atitude fanática em relação à arte do balé. Esta é a escola da primeira bailarina azerbaijana, Gamar Alaszadeh - uma brilhante bailarina da Escola de Leningrado, uma mulher charmosa e provocante, uma pessoa doce, sensível, e atenciosa, cujo 95º aniversário marcou o público azerbaijanês.

Não é de se admirar que, com cuidadosa atenção à arte do balé, tal Escola não apenas ajudou o balé a sobreviver aos tempos difíceis, mas também a começar a criar uma ampla gama de apresentações?

Quando o compositor Polad Bulbuloglu ofereceu ao teatro a partitura e o libreto do balé "Amor e Morte", baseado no épico "Dede Gorgud", o teatro estava pronto para trabalhar em um complexo e extraordinário espetáculo de grande escala, mas tinha que começar do zero. A peça musical infundida com os temas nacionais do Azerbaijão exigia soluções coreográficas ade-

quadas, e não apenas na figura da dança e na construção do cenário. Por trás de cada personagem do libreto, há uma figura histórica com seu próprio caráter e mentalidade, por trás de cada traje, há uma consciência etnograficamente verificada de tempo e espaço - tratava-se de recriar a atmosfera fidedigna, e, portanto, o meticoloso estudo de fatos históricos e muitas outras características do tempo. E a busca ativa pelo verdadeiro profissional, historiador da arte erudita e artista do povo do Azerbaijão, Rafis Ismayilov, que trabalhou de perto com os coreógrafos e bailarinos - Gulagasi Mirzayev, Samir Samadov, Kamilla Huseynova, Rimma Isgandarova, Yelena Skomoroschenko e outros - rendeu um resultado verdadeiramente impressionante. O balé *Amor e Morte* foi um sucesso não apenas em Baku, mas foi recentemente muito bem recebido pelo público de São Petersburgo.

Uma das mais valorosas performances da música clássica do Azerbaijão - o balé de Gara Garayev, *As Sete Belas*, criado em 1952 sobre a base do poeta e filósofo azerbaijano do século XII, Nizami - não era encenado há muitos anos, mas agora, finalmente, o teatro mostrou aos habitantes de Baku uma versão moderna desse produto. O novo libreto, a nova versão musical e as novas decorações do balé o transformaram para aproximá-lo da percepção moderna do público, e foi um desafio e tanto.

Se os solistas engajados na performance podem preencher o vocabulário da dança com uma plástica inspiradora, a música do grande compositor azerbaijano proporciona uma intensidade emocional, que soa em cada sentença da partitura do maestro e é muito agradável.



O teatro foi capaz de realizar um sonho de longa data de jovens espectadores - recentemente lhes foi apresentado o balé *Thumbelina*, formado pela coreógrafa especialmente convidada, Lia Sabitova, para a música de Johann Strauss. O que é particularmente valioso aqui é que mais da metade da peça é apresentada por jovens pupilos da Escola de Coreografia de Baku, ao passo que a parte principal é executada por uma pequena garota do segundo ano, Gunay Ismayilova, com a qual men-

tores experientes estão minuciosamente trabalhando.

Tudo isso nos permite ter esperanças de que o corpo de coreógrafos profissionais, o qual engajou milhares de fãs no teatro ao longo de décadas, continuará encantando as novas gerações, usando a arte do balé para enriquecer o conhecimento popular sobre música, coreografia, literatura e a habilidade de viver com valores espirituais, ajudando-os a alcançar as alturas da cultura nacional e mundial. ✨

